

O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS-SP

Leonora T. Cardani^{1*}, Teresa B. Ontañón², Marco A. C. Bortoleto³

1. Mestranda da Fac.de Educação Física da UNICAMP

2. Doutora pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP / Co-Orientadora

3. FEF/UNICAMP - Departamento de Educação Física e Sociedade / Orientador

Resumo: A introdução das atividades circenses no currículo da Educação Física escolar já não é novidade, entretanto, os estudos recentes mostram que a literatura especializada é, ainda incipiente e em geral fundada em relatos de experiência. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de Educação Física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP. Vinte e seis professores foram consultados por meio de um questionário semiestruturado. Treze deles relataram abordar o tema em suas aulas, sendo que todos usavam vídeos como principal fonte de informação. A manipulação de objetos foi a modalidade circense abordada de modo mais generalizado. Verificamos que a temática é recente na prática docente dos professores participantes, e que a formação recebida sobre a temática, na maioria dos casos provinha de oficinas ou cursos de curta duração.

Autorização legal: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, com o número de protocolo CAEE: 50880615.3.0000.5404.

Palavras-chave: Circo; Atividades Circenses; Educação Física Escolar.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNICAMP

Introdução: O trato das atividades circenses como conhecimento da Educação Física escolar representa uma temática cada vez mais presente nos debates da área (BORTOLETO; MACHADO, 2003; INVERNÓ, 2003; DUPRAT, 2004; FOUCHET, 2006; DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN, 2012, 2016). Os autores apontam razões diversas para justificar de modo amplo a presença do circo como conhecimento nas escolas. É preciso ressaltar que, ao se inserir no espaço educativo, o circo não possui o mesmo objetivo que norteia a formação artística. Por essa razão, empregamos o termo "atividades circenses", ressaltando a necessidade de realizar adaptações pedagógicas ao contexto escolar (BORTOLETO, 2014).

Para Bortoleto e Machado (2003), as instituições de ensino devem se comprometer em transmitir o legado cultural das diversas sociedades e civilizações, logo o circo não pode ser deixado de lado. De fato, o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2010) explicita que as instituições escolares devem adotar princípios éticos, políticos e estéticos, se aprofundando nas formas de expressão, na criatividade, na valorização das manifestações culturais, entre outros. Duprat e Gallardo (2010) e Ontañón (2012, 2016) destacam as atividades circenses como um conjunto de conhecimentos que podem contribuir para diversos dos objetivos próprios da Educação Física escolar, permitindo ainda o acesso a parte do patrimônio cultural da humanidade.

Neste contexto, Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011) destacam que as atividades circenses devem ser tratadas como uma oportunidade de vivência, experiência e descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento do corpo e de suas possibilidades. Em consonância, Duprat e Gallardo (2010), Price (2012), Bortoleto e Machado (2003) e Fouchet (2006) afirmam que estas práticas devem acontecer de forma introdutória, enfatizando aspectos relativos à expressão corporal e possibilitando o desenvolvimento da criatividade e a

diversificação das práticas corporais abordadas em aula.

Notamos a importância das atividades circenses no ambiente escolar, entretanto, ainda é desconhecido se os conhecimentos gerados por esses estudos acadêmicos são apropriados e reproduzidos nas aulas de Educação Física escolar. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo principal analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de Educação Física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP.

Metodologia: Realizamos uma pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado elaborado conforme as indicações de Kidder (1987), que foi respondido pelos professores de Educação Física da rede municipal da cidade de Campinas-SP. A cidade é considerada um importante polo de pesquisa, devido a presença da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e alguns cursos superiores de Educação Física da região que ensinam as atividades circenses (BORTOLETO; CELANTE, 2011). Além disso, trata-se de uma região onde há um crescente oferecimento de cursos livres e de formação continuada, seminários e encontros voltados para a temática circense, o que nos sugere uma maior difusão dos saberes circenses em diversos âmbitos, inclusive na educação formal (BORTOLETO; DUPRAT; TUCUNDUVA, 2016).

O convite para a participação da pesquisa foi enviado por e-mail. Os endereços eletrônicos dos professores foram obtidos por meio de contatos dos pesquisadores e por indicações de outros professores da rede Municipal. Para ampliar essa amostragem, finalizamos o questionário solicitando ao entrevistado indicação do e-mail de outros professores que atuassem na mesma rede de ensino. Para os professores que aceitaram o convite, enviamos um endereço eletrônico com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com o questionário em sua versão online (SEBIRE; STANDAGE; VANSTEENKISTE, 2008), cujo tempo de preenchimento não foi superior a 15 minutos. O participante podia responder ao questionário somente após tomar conhecimento e aceitar o TCLE.

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores, com base em estudos anteriores (DUPRAT, 2007; ONTAÑÓN, 2012; MILANI, 2015). A elaboração do questionário foi subsidiada por três tópicos temáticos – o professor, a escola e as aulas – com intuito de

facilitar a análise das respostas posteriormente.

Os participantes desta pesquisa foram os professores de Educação Física que atuam regularmente na rede municipal, no ensino fundamental, da cidade de Campinas-SP. Como critério de inclusão os profissionais precisavam estar ministrando aulas regularmente em 2016, no ensino fundamental, tendo vínculo formal com, pelo menos, uma escola municipal. O convite à pesquisa foi enviado a 93 professores. Deste total, 26 aceitaram participar da pesquisa, assinando o TCLE e respondendo ao instrumento online.

Os dados obtidos pelos questionários foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) dividindo o processo nas seguintes etapas: 1) Pré análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Primeiramente, realizamos a categorização dos participantes da pesquisa. Posteriormente, separamos os professores que ensinavam atividades circenses daqueles que não ensinavam e, por fim, elencamos as categorias "O professor", "A escola" e "As aulas de atividades circenses" para que a análise, a apresentação e a discussão das respostas fossem apontadas de maneira mais clara.

Resultados e Discussão: Obtivemos a participação de 26 professores atuantes no ensino fundamental, representando 42% das escolas municipais de Campinas-SP. Verificamos que 13 (50%) professores ensinavam as atividades circenses. Os professores abordavam o tema de seis meses a quinze anos, coincidindo com o período das publicações especializadas, como destacam Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012). Em relação aos materiais de apoio utilizados pelos professores para preparar as aulas, verificamos que todos os professores usavam vídeos, seguidos pelos livros (77%), imagens (77%) e artigos (30%). Vemos a possibilidade e o alcance desses recursos da internet (vídeos, imagens, artigos) para a disseminação do conhecimento, apresentando um grande potencial na ponte entre os saberes acadêmicos e práticos.

Questionamos os professores em relação aos motivos pelos quais eles abordavam a temática em suas aulas e obtivemos que 8 (61%) professores acreditavam que as atividades circenses deviam ser incluídas nas aulas por fazerem parte da cultura corporal de movimento. Os professores não mencionaram ou

especificaram as referências teóricas ou autores que utilizaram, contudo, notamos por meio de suas respostas que existia uma aproximação à perspectiva cultural. Daolio (2004) aponta que a utilização do termo "cultura" parece fazer parte da Educação Física, no entanto, em ocasiões pode embutir sentidos equivocados ou incompletos. De acordo com a revisão de literatura, a maioria dos trabalhos publicados sobre as atividades circenses na escola abordam a temática pela perspectiva histórico-crítica, justificando a presença destas atividades nas aulas por meio de referências com viés crítico e cultural.

Em relação às modalidades circenses abordadas, dos 13 professores que ensinavam, 100% abordava os malabares nas aulas, seguidos das acrobacias (92%), equilíbrios (76%) e encenação/palhaço (38%). Demonstrando que as modalidades que necessitam de pouca infraestrutura e/ou equipamentos são consideradas as de mais fácil aplicabilidade na escola, como também destacam Duprat e Gallardo (2010).

Conclusões: O grupo de professores participantes na pesquisa atua em 42% das escolas municipais da cidade, oferecendo, em nossa opinião um panorama significativo da realidade escolar do município, com uma população de mais de um milhão de habitantes. Verificamos que metade dos professores abordavam as atividades circenses nas aulas, uma realidade que deve ser considerada pelos cursos de formação inicial e pelos estudiosos da área. No entanto, é possível que estudos com profissionais que atuam na rede estadual, bem como na privada, possam revelar uma situação distinta, fato que pretendemos aprofundar nos próximos estudos.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTOLETO, M. A. C. **Atividades Circenses** (p. 60-64). Dicionário Crítico de Educação Física. 3ª Edição. Revisada e Ampliada, 2014.

BORTOLETO, M. A. C.; CELANTE, A. R. **O ensino das atividades circenses no curso de Educação Física: experiências na universidade pública e privada**. In: Elizabeth M A Pereira; Gabriela Celani; Dora M. Grassi-Kassisse. (Org.). Inovações curriculares: experiências no ensino superior. 1ed. Campinas-SP: FE-UNICAMP, 2011, v. 1, p. 178-190.

BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M.; TUCUNDUVA, B. B. P. **As atividades circenses na FEF-UNICAMP: a construção de uma nova área de estudos e pesquisa**. In: Bortoleto, M. A. C.; Ontañón, T. B.; Silva, E. (Org.). Circo: Horizontes educativos. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 225-257.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o Circo e a Educação Física**. Corpoconsciência, Santo André, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003.

BORTOLETO, M.A.C.; PINHEIRO, P.H.G.G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo**. 1.ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais: educação básica**. Brasília, 2010.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DUPRAT, R. M. **A arte circense como conteúdo da Educação física**. Relatório Final de Atividades de Iniciação Científica financiada pelo SAE. Campinas, 2004.

_____, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

FOUCHET, Alain. **Las Artes del Circo: Una aventura pedagógica**. Editorial Stadium, Buenos Aires. 2006.

INVERNÓ, J. **Circo y Educación Física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE, 2003.

KIDDER, L.H. (Org.) **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1987.

MILANI, C. S. **O circo na educação física escolar: representações no distrito de Barão Geraldo**. Trabalho de conclusão de curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

ONTAÑÓN, T. B. **Atividades circenses na educação escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos.** 2012. 143f. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

_____, T. B. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística.** Tese de Doutorado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PRICE, C. **Circus for Schools: Bringing a Circo Arts Dimension to Physical Education.** PHEnexJournal/ Revuephén EPS. Vol. 4, No. 1. 2012.

SEBIRE, S. J.; STANDAGE, M.; VANSTEENKISTE, M. **Development and Validation of the Goal Content for Exercise Questionnaire.** Journal of Sport & Exercise Psychology, 2008, 30, 353-377 © 2008 Human Kinetics, Inc.